

# ANÁLISE FITOSSOCIOLÓGICA DE MOITAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE NA RESTINGA DO CRISPIM-PARÁ

Dário Dantas do Amaral (Bolsista de Iniciação Científica)  
e Maria de Nazaré do C. Bastos (Pesquisadora do DBO/MPEG/CNPq)

A análise fitossociológica foi realizada na restinga do Crispim, localizada no município de Marapanim/PA, entre as coordenadas geográficas 47°40'24" a 47°38'00" WGr. e 00°37'06" a 00°34'42"S. Trabalhou-se com moitas de médio e grande porte, utilizando-se a metodologia do Intercepto de Linha (MULLER-DOMBOIS e ELLEMBERG, 1974). Para as moitas de médio porte, foram inventariadas 31 espécies, distribuídas em 21 famílias. As principais espécies de acordo com o Índice de Valor de Importância (IVI) foram: *Cuphea flava* Spreng., *Humiria balsamifera* (Aubl.), *Bombax longepedunculatum* Ducke, *Protium heptaphyllum* (Aubl.) March., *Eugenia biflora* (L.) DC. Nas moitas de grande porte foram inventariadas 43 espécies, distribuídas em 24 famílias, onde as principais espécies de acordo com o IVI foram: *Byrsonima amoena* Cuatr., *Myrcia sphaerocarpa* DC., *Protium heptaphyllum* (Aubl.) March., *Myrcia fallax* DC., *Cassipourea guianensis* Aubl. A família Myrtaceae foi a mais representativa de acordo com o IVI nos dois tipos de moita, atingindo percentuais acima de 50%. Contudo, observa-se uma diferença na composição florística com relação às demais famílias, enquanto que nas moitas médias, alcançaram maiores valores de IVI, as famílias Malpighiaceae, Burseraceae e Rhyzophoraceae, nas moitas maiores, sobressairam-se famílias totalmente diferentes das anteriores, como Humiriaceae, Leguminosae e Bombacaceae.